

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Mayo 471, esq. de Ciudadela

Montevideo--Quarta-feira 13 de Abril de 1887

Diário da manhã--Anno IX--Num. 2320

A PATRIA
A publicação diária e da manhã. Sabe-se pela
typographia do seu nome

DIRETOR: PÁSSIO A. FARINHA

TELEPHONE: LA URUGUAYA N. 293

Tem no seu corpo de colaboradores
reputados e conhecidos na imprensa brasileira.

Tem correspondentes nas capitais da Europa
e nas principais cidades da América do Sul.
Tem agências em todos os departamentos da
República, nas povoações da fronteira com o
Brasil e com a República Argentina.

CONDICÕES
Assinatura mensal nesta cidade

PARA FORA

Semestre 15,00

Anno 30,00

Numero do dia 0,10

Assinatura para o Brasil

Semestre (moeda papel) 10,00

Anno 20,00

PAGAMENTO ADIANTA DO

NOTA

As assignaturas devem ser pagas no fim

de Março, Junho, Setembro e Dezembro, po-

de do comear em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente so-

lida, sem o que não será retirado o correio.

Sempre deve ella ser dirigida ao Director.

Não se devolvem originaes, ainda que não se-

jam publicados.

As publicações "A Patria" serão cobradas se-

gundo a tarifa da Administração.

A PATRIA

MONTevideo, 13 de ABRIL de 1887

Conflicto em Taquarém

Grave é o que está passando actual-

mente em S. Fructuoso, departamento

de Taquarém, e estranhamos muito

que o Sr. ministro do governo já

não tenha tomado providencias a esse

fespeito.

Julgando os factos segundo indica a

imprensa daquella villa, vê-se que as

garantias individuais não existem ali,

em razão da inercia da autoridade.

Fôr-se, dão-se escandalos entre visi-

nhos pacíficos e malfazeiros, assaltam-

se casais, roubam-se a luz do dia, a tal

ponto de desaparecerem ranchos in-

teiros das estancias.

Isto demonstra de uma maneira con-

clusa, a negligencia e a nullidade das

authoridades encarregadas de velarem

pelos interesses dos habitantes pacíficos

da campanha. E como se este quadro

estivesse ainda acabado para represen-

tar a situação daquella pedaga da re-

pública, noticia-se um facto, de tal modo

grave, que não pôde por mais tempo

permanecer descuido, pois, trata-se

de um conflicto entre autoridades su-

periores dos poderes judicial e adminis-

trativo. O juiz letrado do departamento

está em pugna com o chefe politico, e

pronta mostrar aos leitores a moralidade

que alli reina, convem noticiar aqui que o

official da chefia declarou, pela im-

pressão, que o chefe politico do departa-

mento Sr. C. Escayola, até agora não

chamou a responsabilidade um periodi-

co que ali lhe tem feito gravissimas ac-

cusações, pelo facto do seu juiz, o Dr.

Juan T. Lorienta, cuja pessoa, como fu-

ncionario não offerece nenhuma garantia

aos seus direitos.

Na verdade, é escandaloso que duas

authoridades superiores, que devem mar-

char em harmonia, assim de dar, bom

exemplo aos seus governados, se es-

ta-

bam do tal modo, dizendo o chefe politi-

co que o juiz letrado não lhe offerece ga-

rantia alguma.

O governo não pôde deixar de tomar

medidas energicas em tal situação.

Dava mandado immediatamente instaurar

um processo, afim de conhecer quem

tem razão no facto denunciado, e uma

vez elucidada a verdade, deve proceder

com toda a imparcialidade e energia, de-

mitindo a autoridade culpavel.

Usar de considerações e subterfugios

para evitar um procedimento como o

que deixamos indicando é lançar sobre si

o ridiculo que traz a fraqueza quando

não se resolve com o timo e a dignidade

necessaria. E' tambem consentir preju-

izo, que reverte contra os habitantes pa-

cíficos que têm direito ao triumpho da

justiça, pois só com o seu exercicio po-

de-se chegar a mutua felicidade entre

governantes e governados.

Veremos o que se resolve.

O Brasil e a Republica Uruguaya

III

Eis o terceiro artigo da série que tra-

ço o Sr. Constante G. Fontan sobre a

questão pastoril, que se agita actualmen-

te na imprensa e que preoccupa a geral

atenção.

Atenção para elle.

Não devemos estranhar que os rio-

grandenses influissem no governo bra-

sileiro para alcançar que sob o pretexto

de medidas de salubridade se inutilizasse a

industria pastoril uruguaya. Muito mo-

nos, ainda, que o governo imperial hes-

teste sua cooperação, pois que uns e

outros têm o dever e lhes assiste o di-

recto para dentro da sua respectiva juris-

dição e com seus proprios elementos,

procurarem melhorar as suas condições

sem deterem-se em considerações alheias

a si.

Reprovar esse procedimento é o mes-

mo que não apreciar com critério e jus-

ticia as legítimas aspirações de aquella

governo a seus governados; e com fran-

queza declaramos, que não existe razão

para empregar termos violentos em de-

manda de reparações.

Nosso proprio desleixo e o abandono

dos nossos proprios governos, consti-

tuem os principaes factores do estado

em que se acha nossa campanha.

Ha muitos annos que todo o progre-

so iniciado nos departamentos, tem sido

no mesmo governo o maior adversario.

Assim fraccassaram muitas empresas

cujo espirito se anticipava a collocar-se

em condições de preferencia para garan-

tir sua estabilidade e seu desenvolvi-

mento commercial e industrial.

Em quanto isto, nossos visinhos, da

um outro lado, mais previsores que

nós, aproveitaram-se d'essa nossa iner-

cia e desse abandono do nosso gover-

no, realisando melhoramentos proximos

as nossas fronteiras que absorverão uma

boa parte dos capitales e povoação que

deviam concorrer para a nossa prosperi-

dade.

Ahi está a provincia de Entre Rios

hostilizando-nos pela parte Oeste do

Uruguay, com suas construções de

prontas, estradas de rolagem e outros

melhoramentos de communicação, es-

tendendo suas estradas de ferro por to-

da a costa, e desenvolvendo uma activi-

dade tão invejavel em seus trabalhos

que faz reuente a vida prospera que

antes tiveram todos os povos do nosso li-

toral.

Ahi está pela parte Este o Norte da

provincia de Rio Grande, que, cruzando

seriam mais respeitadas, quanto menos

d'ellas se tratasse.

Permitta-se-nos apresentar n'este lu-

gar alguns importantes dataes sobre a

provincia do Rio Grande, nossa vizinha.

Para elles chamamos a attenção do Su-

perior Governo, pois manifestam a gra-

vidade da nossa situação, se no decorrer

do proximo anno um tratado commer-

cial não se lhe oppoer.

A provincia do S. Pedro do Rio Gran-

de do Sul tem uma superficie de 357,303

kilometros quadrados, sendo maior que

a d'esta republica 170,075 kilometros

quadrados, quasi o dobro.

Sua população, segundo demonstra

Z. Salgado de Andrade nos editoriaes

do seu jornal em 1881, alcançava a

1.167,000 habitantes, quasi o duplo dos

do Estado Uruguayo.

O territorio está dividido adminis-

trativamente em 57 municipios e estes em

32 comarcas, sendo assento das autori-

dades provinciais a cidade do Porto

Alegre, situada na margem oriental do

rio Guahiba a sete leguas ao norte da

legião dos Patos, com uma povoação de

50,000 habitantes.

Os municipios mais importantes que

dão limites a nosso territorio são Jagua-

ráo, Bagé, Alegrete, Santa Anna do Li-

bramento, Piratini e Quarahy, bastan-

te povoados e em estreitas relações so-

cias e commerciaes com a nossa repu-

blica.

Os principaes productos da toda a

provincia são: na parte mais occupada

por bosques no Norte, na proximidade do

seus innumeraveis lagos, e nas margens

de seus rios, o arroz, o milho, feijão,

cevada, algodão, trigo e fumo; e no resto

do territorio, sobre a fronteira oriental,

Este do rio Uruguay e Missões, o gado

vacum, cavallar e algum lamar.

Em geral a criação do gado e a agri-

cultura não se desenvolvem como na zona

uruguaya.

Sua exportação e importação com-

parada proporcionalmente com a exporta-

ção e importação oriental está muito

além do desenvolviemento commercial

d'esta republica, se bem se justifica mais

uma vez que somos desmuniadamen-

te prodigos.

Em consummo, corresponde-nos a

proporção de 7 contra 1 e em producção

4 contra 1.

Aqui diremos o mesmo que diz o Sr.

Z. Salgado de Andrade.

O trabalho de um oriental produz tan-

to como o trabalho reunido de quatro

rio-grandenses, e um rio-grandense con-

somta como sete rio-grandenses reunidos

consumiriam.

Ha trinta e tantas xarqueadas, sendo

17 as principaes; estando situadas no

municipio do Pelotas, sobre a Legião

dos Patos e sobre o rio S. Gonçalo, com

embarque para o Oceano na barra do

Rio Grande, que offerece grandes pro-

jeitos a navegação, razão porque em

compensação se elevam os fretes. Esta

circunstancia influencia os rio-grand-

enses a procurarem o melhoramento da

barra, tendo já despendido em suas

obras colossaes approximadamente dois

milhões de pesos, as quaes terminadas

terão os rio-grandenses porto seguro e

necessario a todos os navios do cabot-

agem e ultramar seja qual for o seu ca-

lado.

Simultaneamente com as obras do

porto do Rio Grande, continuam os tra-

balhos das linhas ferreas, a do Norte e a

do Sul, para pôr em communicação suas

que fica entre esta cidade e o ponto do

entroncamento em Cacequi.

Além disso, Porto Alegre communica

por mar com o Rio Grande, assim

como pelo Oeste sobre a costa do Urugu-

ay, ficando ligadas todas as suas po-

voadões com a nossa linha do Salto, etc.

Corrales de Paso Hondo

A MATANÇA DE BRASILEIROS

(CARTA ADR. BARTO DE CECILIA)

Por uma testemunha ocular

V

Sentença santista assassinatos

Duas horas depois a tropa achava-se

formada em quadro, n'esse largo que

bem pôde chamar-se o das Execução.

Qualquer pessoa que alli tivesse chega-

do n'aquelle momento, ignorando o que

passava, teria adivinhado a situação

desde que observasse o aspecto do acam-

pamento.

Não havia um só soldado que não es-

tivesse com as armas na mão. Ninguém

conversava, ninguém se ria, o algum

diálogo entre os officiaes era rapido e

secco. Só se ouvia um rumor de ordens,

ruído de armas e algumas notas que da-

va a corneta de ordens da quando em

quando.

Tinham se collocado sentinelas, em

lugares elevados, a uma distancia de du-

zentos metros, mais ou menos, e com

orden terminante de não deixar appro-

ximar se ninguém.

Mandou-se toda a tropa carregar os

fuzilhões e distribuir-se uma boa

quantidade de munições. Aquillo tinha o

aspecto de um posição avançada, pelo

ataque de um inimigo poderoso.

Entretanto, tratava-se só de assassi-

nar a meia dúzia de homens indefesos!

Seriam talvez duas horas da tarde

quando terminaram todos os preparati-

vos da execução, preparativos feitos à

vista dos presos com o fim de augmen-

tar e prolongar o supplicio a que es-

tavam condemnados.

Cincoenta cacetes de nhandubay (ma-

deira forte) foram passados diante dos

